

**Evento:** COBRA F

**Modalidade:** PÔSTER

**Tema:** C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

## **AVALIAÇÃO DA OXIGENAÇÃO MUSCULAR PERIFÉRICA ANTES E APÓS LIBERAÇÃO MIOFASCIAL DO MÚSCULO TRAPÉZIO**

GILMAR MORAES SANTOS (Gilmar Santos) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - gilmar.santos@udesc.br, MAYANE DOS SANTOS AMORIM (MAYANE AMORIM) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, LARISSA MILANI BROGNOLI SINHORIM (LARISSA SINHORIN) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, MARIA ELISA DUARTE FRANÇA (MARIA FRANÇA) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, ANELISE SONZA (ANELISE SONZA) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**Introdução:** A liberação miofascial (LM) é uma técnica da terapia manual que mescla apoios manuais, pressões e deslizamentos miofasciais e tem sido utilizada como um método simples, reversivo e não invasivo, que reajustam tecidos moles, bem como aderências miofasciais que podem ocasionar a diminuição do aporte sanguíneo. Portanto, é importante verificar se a LM pode reajustar a oxigenação do músculo comprometido. **Objetivo:** Verificar se a LM altera a oxigenação tecidual do MT em indivíduos saudáveis, antes e após a LM. **Métodos:** A amostra foi composta por quatro homens e quatro mulheres com idade média de 22,62 ( $\pm 5,96$ ) anos e índice de massa corporal de 23,26 ( $\pm 15,0$ ) kg.m<sup>-2</sup>. Mudanças na oxigenação muscular (Oxihemoglobina - O<sub>2</sub>Hb, Deoxihemoglobina – HHb, Hemoglobina Total – tHb e Índice de Saturação Total - TSI) foram medidas por meio da espectroscopia no infravermelho próximo (NIRS) (Portamon, Artinis, Holanda) no MT, pré e pós 15 minutos de intervenção. O protocolo de LM durou aproximadamente 10 minutos e consistiu na pressão e deslizamento da fáscia profunda das fibras superiores, médias e profundas do MT. As análises foram conduzidas no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS® v. 20.0) e a normalidade dos dados por Shapiro-Wilk. Foi utilizado o teste t pareado na comparação pré e pós intervenção. Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da UDESC com CAAE número 79513717.7.0000.0118. Os dados de O<sub>2</sub>Hb, HHb e tHb foram relativizados de acordo com a medida controle. **Resultados:** Houve um aumento significativo no índice de saturação tecidual no músculo trapézio (80,7  $\pm$  2,7% vs. 89,4  $\pm$  4,6%; p = 0,002) na comparação pré e pós intervenção. Os níveis de O<sub>2</sub>Hb (0,0  $\pm$  0,0 g/dL vs. 8,1  $\pm$  11,2 g/dL p = 0,08), HHb (0,0  $\pm$  0,0 g/dL vs. -0,72  $\pm$  1,6 g/dL p = 0,24) e tHb (0,0  $\pm$  0,0 g/dL vs. 7,4  $\pm$  12,3 g/dL p = 0,13) não mostraram diferença estatística na comparação pré e pós intervenção, entretanto, um aumento nos níveis de O<sub>2</sub>Hb, tHb e diminuição na HHb foi verificado. **Conclusão:** Os achados mostraram que a liberação miofascial aplicada sobre o músculo trapézio foi eficaz no aumento do TSI, que reflete na oxigenação muscular periférica. Assim, acredita-se que a técnica pode proporcionar aos indivíduos saudáveis a prevenção de possíveis aderências miofasciais e o aumento da saturação de oxigênio local favorece ao músculo um melhor desempenho.